

DE MARCELI ANDRESA BECKER

MEMENTO MORI - II

*para Juliano Bittencourt
e Valdomiro Bittencourt*

a lua destampou-se: era um tanque de nitrogênio.

hosana nas alturas,

no ponto cego das luvas cirúrgicas,
no ponto cego das pinças

e dos bisturis.

o altíssimo laboratório.

*

era um vale sacrocientífico.

congelaram-se dentro da lua nossos
dez litros de sangue.

as cápsulas do teu sêmen
e dos meus óvulos.

*

o tanque onde lavei tuas roupas suspendeu-se de si
como se a água não tivesse espessura.

os enamorados,

olhamo-nos até que se abrissem todos os registros.

*

a sombra das aves incandesceu sobre
as colchas e os móveis.

era tarde para gritar,
mas gritamos.

alguém diria que de uma hora para a outra romperam-se
as mordanças:

que o assassino se ergueu, iluminado —
como deus no monte sinai.

*

depois o fogo surgiu com hematomas nos joelhos.

porque teria aberto as pernas violentamente
e se batido nas quinas,

a morte.

os joelhos roxos.
o pescoço roxo.

a cabeça roxa, dos anéis penianos.

oh! meu tarô macabro,
misândrico,

a corda presa ao primeiro gancho do mundo:
o enforcado.

*

desde então a lua canta o seu próprio derretimento.

as radiografias saem das gavetas à noite,
deitam-se na terra

e encaixam-se umas às outras
misteriosamente.

hosana nas funduras,

aqui os esqueletos conversam como ventríloquos.
suas mandíbulas se abrem e se fecham,

(mas não dá para saber de quem é o braço que controla.
de onde vem a voz).

*

ouvíamos no quarto,
lembras?

juro-te, cantavam o teu nome,
a torre.

inspiravam medo.

*

sei que estávamos ali.

os pesquisadores tentaram nos chamar;
os bolsistas capes/cnpq,

os doutores,

o baixíssimo laboratório.

alguém diria que o coveiro se ergueu, iluminado —
sobre o barro que ele mesmo amontoou,

com sua pá.

MEMENTO MORI - III

PRÓLOGO

pesar continuamente.

*

ipsis litteris,

o altíssimo corpo, que gira em torno de si mesmo,
que descobre o seu covil

de sombras.

*

teria visto as mãos do suicida iluminarem-se.
teria visto o eixo do motor.

*

o ponteiro marca nunca mais
no velocímetro.

*

há quem acredite que deus anotou o resultado do cálculo em rpm
nos grandes lábios da mulher.
gozar é uma forma secreta de dizê-lo.

CENA 1

uma boca soprava o vestido branco.

era uma boca, um cano
de escapamento?

não sei —

abriu-se no poema subterrâneo, no chão,
entre as pernas de marilyn.

CENA 2

eu no banco de trás,
papai no volante,

(saímos cedo de casa
naquela manhã).

*

na esquina uma puta sonhava em se casar de branco.
“por que não?” —

*

a ideia girou durante anos

em torno de si mesma, deste misterioso deus
que escorre do velocímetro,

que suja o ponteiro com seus
trinta e seis mililitros

de esperma.

CENA 3

marilyn morreu aos trinta e seis anos.

sei que dormia e que minutos antes
um poema abriu-se

no seu sonho.

talvez ninguém seja o bastante

para amar:

para dizer o nome dos eixos

que giram

por dentro do amor,

entre as pernas.

não, talvez nunca encontres a boca

que revelaria

o resultado do cálculo em

“eu te amo”.

CENA 4

porque nada conta na hora
de negociar.

*

não pagaria mais pelo programa, infelizmente.

não concederia a imortalidade,
não entregaria as chaves

(do carro)

*

a esta mulher que sonha com a boca de um homem
dentro do seu nome,

dizendo-o,

“eu te amo”,

enquanto sopra o esmalte
das unhas.

EPÍLOGO

há quem acredite que deus não anotou
o resultado do cálculo.

*

a altíssima ereção,

*

o ponteiro, o silêncio brutal que cresce na cueca
do suicida.

enfiar as mãos, tocá-lo.

*

as luminosas mãos de marilyn, da puta,
de marceli andresa becker.

*

marcar nunca mais.

MARCELI ANDRESA BECKER (RIO GRANDE DO SUL) – Poeta e Ensaísta. Formada em Filosofia. Editora da Mallarmagens Revista de Poesia e Arte Contemporânea. Publicou poemas em diversas revistas eletrônicas e blogs. Participou da Miniantologia Poética do Centro Cultural São Paulo, organizada por Claudio Daniel, e da Pequena Cartografia da Poesia Brasileira Contemporânea, organizada por Marcelo Ariel. Organizou a antologia Desvio para o vermelho: treze poetas brasileiros contemporâneos, que saiu este ano pela Coleção Poesia Viva (Centro Cultural São Paulo). Na área de filosofia, publicou artigos científicos e ensaios em revistas eletrônicas e mídias impressas. Mantém o blog De Ter de Onde se Ir (<http://deterdeondeseir.blogspot.com>). E-mail: mab_1109@yahoo.com.br.